

Patrimônio ameaçado – reflexão sobre os impactos ocasionados na cidade de Olinda em consequência do Carnaval

Ana Patrícia Vaz Manso de Albuquerque Lima¹

Resumo: Este artigo convida os leitores a uma reflexão sobre os diversos impactos positivos e negativos ocasionados na cidade de Olinda, Pernambuco, provenientes da realização do Carnaval, que é um megaevento, realizado anualmente e que possui uma importante ligação com a cultura popular e suas diversas manifestações. O evento, é uma atividade turística, que traz benefícios positivos à economia local, com a geração de emprego e renda, proporcionando uma distribuição horizontal dos recursos econômicos dele provenientes, entretanto, independentemente do porte do evento, a sua localização precisa estar em condições adequadas para receber os participantes, de forma a propiciar-lhes conforto e segurança, assim como prover da infra-estrutura necessária para o seu bom andamento. Olinda, por ser Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, possui um importante acervo da nossa História e cultura, pela expressão ímpar do barroco de suas igrejas seculares e pela riqueza do Patrimônio imaterial, que reside na comunidade. A nossa reflexão é sobre a dicotomia de preservar a tradição e cultura do povo pernambucano, através das suas expressões espontâneas e conseguir manter o patrimônio histórico e cultural sem prejuízos após a passagem do seu megaevento anual, o Carnaval.

Palavras-chave: Carnaval. Olinda. Patrimônio Histórico e Cultural.

Ao realizarmos uma breve perspectiva sobre a evolução da hospitalidade, encontramos em cada época, uma estrutura receptiva específica, ligada à cultura social local. Observarmos que, através dos tempos, o ser humano veio aperfeiçoando a satisfação de suas necessidades de abrigo e de seus desejos. Suas necessidades são múltiplas e possui diversas formas de serem saciadas.

Com o desenvolvimento das atividades turísticas, a hospitalidade e o acolhimento, resultam em atitudes próprias do visitado com o visitante, que vão ser diferentes dependendo da comunidade e da sua cultura, assim como da sua forma de organização política e social.

Durante a História, as modificações e o surgimentos de novas necessidades, fizeram com que a hospitalidade se adaptasse aos peregrinos, viajantes e exploradores, em busca de

¹ Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE . E-mail: anavazmanso@yahoo.com.br

horizontes e novos domínios e os tipos de hospedagens adequaram-se tanto aos usos e costumes, quanto à vida social como um todo.

Estudiosos remetem ao Oriente médio para nos dizer sobre os *Caravanserais*, palavra derivada do persa, que quer dizer companhia, abrigos para albergar as caravanas ao longo das rotas de comércio². Durante o Império Babilônico, foi criado o código de Hamurabi, que possuía 282 cláusulas, e legislava sobre o papel da Taberneira. No Oriente vários banquetes suntuosos foram realizados, pois eram oportunidades de sociabilidade e convivibilidade, até mesmo com uma ordem de precedência³.

O ato de comer junto, a refeição compartilhada, tem se constituído em um momento em que as pessoas, independentemente da classe social, estão bem próximas e acolhem-se mutuamente, chegando a ser até mesmo um ritual, momento de celebração para inúmeros acontecimentos, de louvor aos deuses e comemorações diversas.

Na Grécia antiga, os gregos acreditavam que poderiam receber um deus, por isso possuíam um espírito de hospitalidade. Segundo Aristóteles a hospitalidade é uma das mais importantes virtudes da sabedoria humana, devendo ser praticada com equilíbrio e quando associada à amizade, à generosidade e à prática das boas maneiras, contribui para exteriorizá-la. Platão acreditava que a hospitalidade deveria ser o primeiro dos deveres de todos os cidadãos, um dever tão sagrado, que o seu desrespeito era merecedor do castigo divino.

A hospitalidade era um dever do Estado e de todo cidadão, e o anfitrião era responsável pela colhida ao visitante. As cidades de Atenas e Corinto ficaram famosas pela hospitalidade, ao ponto de construírem hotéis públicos para receber os fluxos turísticos⁴.

Ao visitar os locais culturais e históricos, assim como os atrativos de uma localidade, o turista busca o contato com a comunidade e os seus saberes-fazeres, sendo este o ápice da viagem, pois se sente participante, sentindo o acolhimento e a forma hospitaleira daquele povo.

O caráter hospitaleiro de um povo está cada vez mais escasso, por isso tornou-se um produto cada vez mais apreciado. O Brasil possui esse produto ímpar em abundância, para ser oferecido para o segmento do Turismo Cultural, como também do Turismo Rural e o

² CHON, K.-S.; SPARROWE, R. T. *Hospitalidade: conceitos e aplicações*. São Paulo: Pioneira, 2003. p.3.

³ JOANNÈS, F. A. Função social do banquete nas primeiras civilizações. In: FLANDRIN, J.-L. et al. *História da Alimentação*. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. p.64.

⁴ PEYER, H. C. Os primórdios da hotelaria na Europa. In: FLANDRIN, J.-L. et al. *História da Alimentação*. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. p.437.

Ecoturismo, devido as nossas inúmeras potencialidades e diversidade regional. Somos muitos brasis em um só território, de forma grandiosa e atraente para os fluxos turísticos internacionais.

Da mesma forma, a Região Nordeste, atrai cada vez mais investimentos nacionais e estrangeiros. Como um novo descobrimento, várias empresas internacionais, de hotelaria e turismo, investem seus capitais no litoral nordestino, em busca das nossas potencialidades e principalmente pela nossa acolhida e hospitalidade.

Dentre as inúmeras possibilidades de conhecimento da cultura brasileira, encontramos na cultura pernambucana, ícones representativos desses muitos brasis, na gastronomia, na música, na dança e nas artes como um todo. Essas manifestações espontâneas, são mais freqüentes durante a sazonalidade, onde a participação popular é bastante percebida em todas as regiões do estado. Mais precisamente no Carnaval, vemos um espetáculo de cores, abundância de ritmos, alegorias e passos, destacando a cidade de Olinda, como a capital da Cultura brasileira e o maior espaço democrático que alguém possa ousar imaginar.

Figura 01- Vista da Igreja da Sé



Fonte: GALHARDO, Thales. Carnavais Olindenses – História e metamorfose de cem anos – 1907-2007. Edição Independente. Olinda, PE, 2008

Toda essa efervescência acontece em um só lugar, são ladeiras estreitas, carregadas pelo tempo de muita História, de tantas civilizações, que ali deixaram a sua marca. Desde os Mouros, com a Influência na península ibérica, que através dos portugueses, na arquitetura das casas, guardam entre as taliscas de madeira dos *muxarabis*, lembranças de olhares esquecidos, até os lampiões, ladrilhos, cantarias e do barroco e rococó, das igrejas seculares, cobertas de ouro e glórias, daqueles tempos idos.

E foi justamente esse rabiscado de linhas e cores, da sua arquitetura, que deu a Olinda o Título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Ainda não bastasse tanta riqueza arquitetônica, Olinda ainda nos presenteou com a sua cultura, expressada em seu povo, através das muitas gerações, que mantiveram vivos os brincantes e brinquedos, os santos de roca e os foliões Gigantes, que saem dos mais diversos lugares, para se encontrarem nas ladeiras estreitas da cidade.

Os foliões, nas ruas, espremidos entre braços e pernas coladas, expressam com liberdade e alegria, no suor e na dança, ou nas fantasias, suas críticas à sociedade e a política nacional e internacional.

Figura 02-Carnaval de Olinda



Fonte: GALHARDO, Thales. Carnavais Olindenses – História e metamorfose de cem anos – 1907-2007. Edição Independente. Olinda, PE, 2008

Não é muito difícil em pleno carnaval, encontrar personagens criados pelo imaginário popular ou figuras ilustres, em fantasias diversas.

Figura 03-O Lorde



Figura típica desde 1950 até 2005 desfilou com o mesmo traje pelas ladeiras de Olinda

Fonte: GALHARDO, Thales. Carnavais Olindenses – História e metamorfose de cem anos – 1907-2007. Edição Independente. Olinda, PE, 2008 (Foto realizada pelo Prof. Olímpio Bonald)

Essas manifestações espontâneas são o nosso maior tesouro, com os maracatus de baque solto e de baque virado, o cavalo marinho e tantos outros tipos, no meio das orquestras de frevo de bloco ou de frevo canção passeando e se encontrando a cada ano, seja com o Homem da meia noite ou com a Mulher do Dia, tomando pau-do-índio ou uma caipifruta lá no Alto da Sé, vendo a vista que empolgou e deu nome a cidade.

Esse megaevento, traz benefícios e impactos muito positivos para a preservação da cultura popular e para a democracia, através das inúmeras expressões do povo, seja da área urbana ou rural, que se desloca de longe, para receber os aplausos, mesmo que seja apenas algumas horas durante um ano, são momentos de glória, onde personagens anônimos se transformam em super-heróis da fantasia, que ajudam a preservar, desde pequeninos a nossa cultura, que resiste ao tempo e a tantas influências descaracterizantes.

A cada ano que passa, o Carnaval vai deixando também as suas marcas, nas paredes, no chão, nas esquinas, nos pedaços arrancados pela multidão que se agrupa nos muros e nos pequenos espaços que consegue encontrar, para ir acompanhando as troças e blocos que desfilam.

Todo esse movimento de gente, acumula também suor, cheiros no ar, e o som, o roçar dos corpos, também muitas coisas ficam no ar. Pode-se perceber logo após o passar da multidão, aquelas viroses e conjutivites, que ficam ainda na ressaca da grande festa, como de herança para os que ficam. Também o impacto é grande em nosso Patrimônio Histórico, por ser uma cidade histórica, não possui um saneamento eficiente e apesar de todos os esforços da via pública, são muitos os resíduos sólidos que são deixados e jogados, pelos consumidores da festa em todos os lugares. Também são depósitos de diversas ordens de necessidades humanas, que são feitas em qualquer lugar, de qualquer modo, por qualquer um.

O grande desafio é como cada vez mais permitir que esse espaço democrático continue a existir, uma vez que possibilita a continuidade das tradições e manifestações culturais, das mais remotas até as atuais e ao mesmo tempo, conseguir preservar essa arquitetura frágil, assim como o meio ambiente como um todo e a própria população olindense, que mesmo sendo parte da geração que mantém as tradições, também se cansa dessa invasão que consome tudo e todos por onde passa e só deixa lixo e desordem no final.

É imprescindível que a gestão pública, tanto a nível estadual, quanto municipal, conjuntamente com o governo federal atue no sentido de não interferir nas tradições e nas manifestações espontâneas, mas preocupar-se incisivamente, mas com suavidade na limitação da capacidade de carga das áreas mais críticas, trabalhando a educação ambiental, pré, durante e pós evento, tanto com a comunidade, quanto com os turistas e visitantes.

Olinda está com o seu Carnaval ameaçando o patrimônio histórico, degradando e impactando de forma arrasadora e muitas vezes irreversível para a história da humanidade, guardada no tempo e nesse espaço.

Por ser um megaevento, que traz gente do mundo todo, o que se mensura é o saldo positivo econômico para o turismo, pelo movimento da divisas e dos negócios, da super lotação dos equipamentos e serviços neste período, das locações de casas pelos moradores.

Por tudo isso começa a faltar para o morador os suprimentos essenciais, o pão, a água, a luz, a segurança, que se vêem esgotados, por não dar conta de tanta gente.

É um grande desafio equilibrar, maximizar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos, criando pólos descentralizados, possibilitando mais concentração na cidade baixa, assim como novas rotas e horários para desafogar o encontro das multidões nas ruas e ladeiras estreitas, preocupando-se com desde a altura do som, que muitas vezes são fora das condições suportáveis pelos seres humanos, até uma sinalização mais adequada.

O benefício maior para a cidade de Olinda, deverá ser após esse Megaevento, pois já que é tão importante para a economia do estado e do município, deve deixar muito mais benefícios pra a comunidade do que prejuízos ao nosso patrimônio. Esses recursos, devem ser muito bem empregados após o evento, para uma melhoria e requalificação das áreas degradadas, para que a população local torne-se mais desejosa das próximas edições, mas participe como agente fiscalizador e beneficiário do saldo positivo do evento, e que o ônus da sujeira, dos maus odores e da insegurança, não seja permitido se instaurar nessa bela cidade.

O evento é algo precioso para a comunidade, ele mexe com sentimentos do imaginário coletivo, do lúdico, do que foi passado, mas está reunido hoje no presente. E preciso uma modernização da gestão pública, quanto a questão ambiental e cultural. Não se pode esperar o ano todo para que uma praça seja pintada, ou uma calçada arrumada, para receber o turista do Carnaval. Projetos mais ambiciosos devem ser pensados, no sentido de melhorar a infraestrutura da cidade, assim como ao atendimento da comunidade.

Uma requalificação dos equipamentos e serviços, uma sinalização turística, também deve ser aplicada. Hoje a segurança está reforçada com a criação da CIATUR – Companhia Independente de Apoio ao Turista, que realiza todo o policiamento no Sítio Histórico de Olinda, o ano todo, um benefício enorme para os moradores da cidade e turistas e visitantes, que se sentem seguros.

É urgente com a criação do complexo cultural Recife e Olinda, uma melhor adequação dos espaços na cidade histórica, para melhor atender à população e ao turista. Vários espaços podem se tornar úteis à comunidade, mesmo sendo um prédio histórico, que pode ser um centro médico ou uma escola, pois o patrimônio deve servir à sociedade como um todo e sua utilização adequada podem ajudar a preservá-lo.

REFERÊNCIAS

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade – Na perspectiva da gastronomia e da hotelaria**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2005

CHON,K.-S.;SPARROWE,R.T.**Hospitalidade:conceitos e aplicações.**São Paulo:Pioneira, 2003.

GALHARDO, Thales.**Carnavais Olindenses –História e metamorfose de cem anos – 1907-2007.**Edição Independente.Olinda,PE,2008

JOANNÈS,F.A Função social do banquete nas primeiras civilizações.In:FLANDRIN,J.-L.et.al.**História da Alimentação.**2.ed.São Paulo:Estação Liberdade, 1998.

PEYER,H.C. Os primórdios da hotelaria na Europa.In:FLANDRIN,J.-L.et al.**História da Alimentação.**2.ed.São Paulo: Estação Liberdade, 1998.